



INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

IX Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC: da infância ao envelhecimento

Seminário Envelhecimento, Trabalho e Saúde

III Encontro Internacional Interdisciplinar em Promoção da Saúde

XII Fórum de Discussão sobre Drogas: traçando caminhos pela educação em saúde

Integração entre os Programas de Pós Graduação em Promoção da Saúde e o Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Psicologia

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E AGENTES PENITENCIÁRIOS RELACIONADAS A TUBERCULOSE E HIV NAS PRISÕES DE MOÇAMBIQUE

Ivinildo José Vilichane; Tiago Antônio Heringer; Karine Zenatti Ely; Augusto Mabjaia; Andréia Rosane de Moura Valim; Lia Gonçalves Possuelo

Introdução: Moçambique tem uma taxa de prevalência de HIV de 13.2% e 120.000 pacientes com tuberculose (TB), sendo a província de Gaza com índice de seroprevalência de HIV de 24,4%. A atenção primária na detecção do TB e HIV é realizada nos centros, postos de saúde, sendo as populações privadas de Liberdade (PPL) atendidas a este nível. As PPL não são priorizadas nos principais documentos de política nacional do controle da TB e HIV de educação prisional em Moçambique. **Objetivo:** verificar os conhecimentos, atitudes e práticas de agentes penitenciários e profissionais de saúde relacionados à detecção de Tuberculose e HIV. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo transversal analítico observacional, com abordagem quantitativa utilizando o método KAP em Moçambique, província de Gaza, distritos de Chongoene, Mabalane e Xai-xai. A população do estudo foi de 81 participantes composta por Agentes Penitenciários (AP) e Profissionais de Saúde (PS). Os dados foram analisados usando o software estatístico SPSS (v.22.0). **Resultados:** Foram incluídos no estudo 81 participantes com funções distintas, sendo classificados em agentes penitenciários e profissionais de saúde. Entre os agentes penitenciários 24,1% eram de Chongoene, 24,1% eram de Mabalane e 51,8% de Xai-xai. Os profissionais de saúde eram de Chongoene (15,4%), Mabalane (38,4%), Xai-xai (46,2%). Cerca de 51,8 % dos agentes penitenciários e 72,2% dos profissionais de saúde classificaram a tuberculose como uma doença grave. Menos de 60% dos agentes penitenciários reconhecem a TB como uma doença curável. Com relação aos exames, 30,9% dos agentes penitenciários e 90,3% dos profissionais de saúde conhecem os exames necessários para realizar o diagnóstico de tuberculose. Cerca de 96,5% dos agentes penitenciários e 98,0% dos profissionais de saúde fizeram o teste de HIV, 100% dos participantes sabem que uma pessoa em tratamento tem menos possibilidade de transmitir HIV. Quanto ao diagnóstico do HIV, 30,9% dos agentes penitenciários e 90,4% dos profissionais de saúde conhecem os exames necessários para o diagnóstico da doença. **Considerações Finais:** Os resultados obtidos neste estudo em relação aos conhecimentos, atitudes e práticas dos agentes penitenciários e profissionais de saúde apontam para a necessidade de capacitação permanente dos profissionais, especialmente os agentes penitenciários, em relação às medidas de controle e prevenção da TB e do HIV no sistema prisional de Moçambique. A capacitação adequada dos

profissionais contribuí de forma efetiva para a implementação das políticas públicas de saúde, diminuindo a morbidade e mortalidade por TB e HIV no sistema prisional, e consequentemente na população em geral, rumo ao alcance das metas globais da Agenda 2030, e da Meta 95-95-95.